

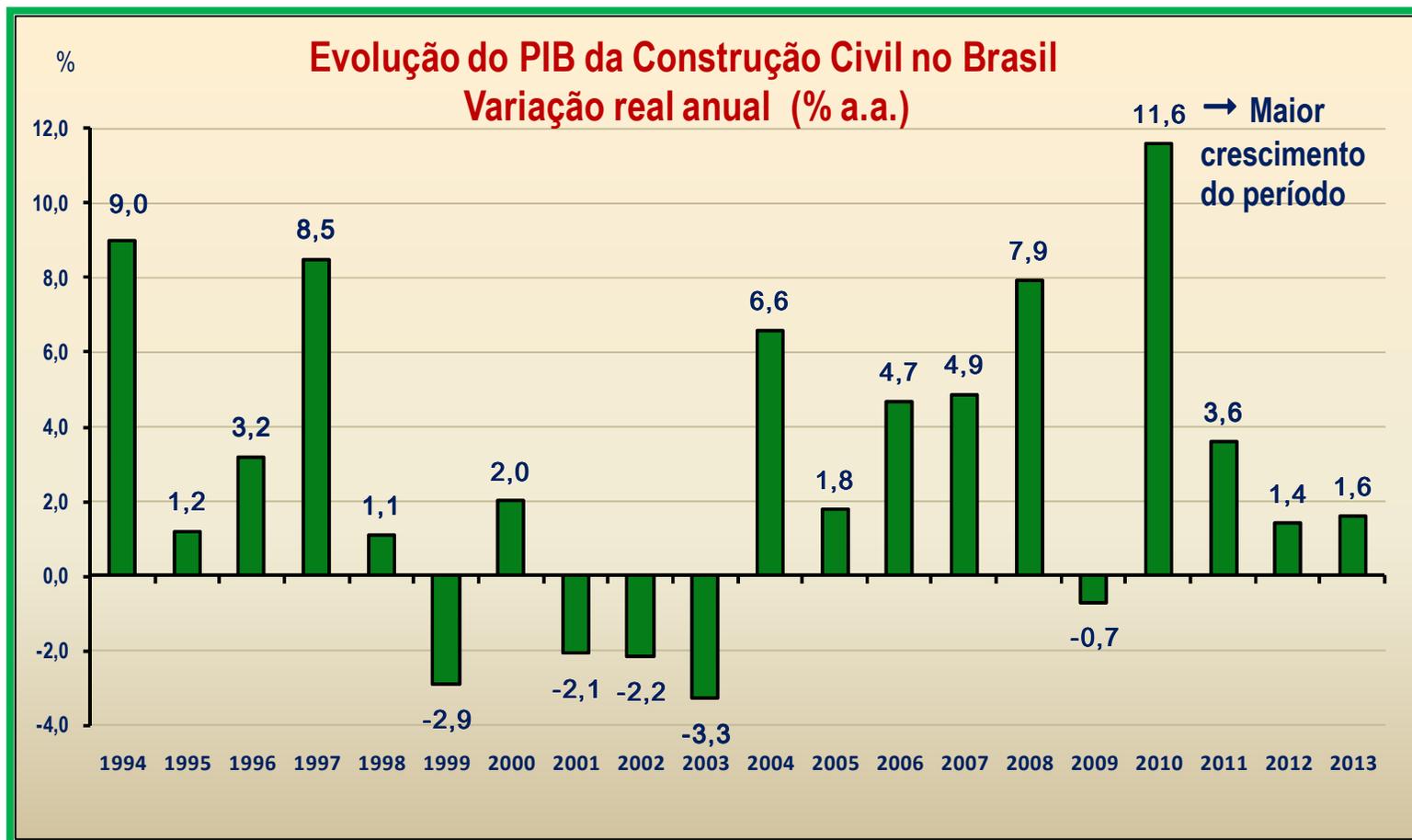
O desempenho da Construção Civil nas duas décadas do Plano Real e desempenho recente



A economia nacional e a Construção Civil depois do Plano Real

- ✓ O Plano Real trouxe um novo cenário para a economia nacional. A derrota da hiperinflação, a baixa taxa de desemprego (menor do que a observada em grandes economias), o avanço do crédito em proporção ao PIB, mais da metade da população pertencendo à classe média, a maior geração de emprego formal, a existência de uma meta para a inflação, a conquista do *Investment Grade* e as reservas cambiais com um nível confortável são alguns exemplos de que avanços foram alcançados nestes últimos 20 anos.
- ✓ Neste contexto, a Construção Civil se desenvolveu e adquiriu uma nova dimensão. Com a estabilidade macroeconômica conquistada com o Plano Real o setor foi, aos poucos, recuperando seu papel de protagonista na história do desenvolvimento nacional.
- ✓ Na última década o crescimento da Construção foi expressivo: 52,10%, o que representou um crescimento médio anual de 4,28%, contribuindo significativamente para a expansão da economia nacional.
- ✓ As distorções existentes na economia como a baixa taxa de investimento, a deficiência na infraestrutura, a baixa competitividade e o excesso de burocracia demonstram que apesar dos avanços alcançados, ainda há muito a ser feito para o País deixar o baixo crescimento de lado.
- ✓ Particularmente o ritmo de atividades da Construção Civil se reduziu nos últimos dois anos, reflexo do cenário econômico pouco confortável, com inflação mais elevada e confiança em baixa de consumidores e empresários.
- ✓ Entretanto, as perspectivas para a Construção permanecem positivas. O Brasil não conseguirá solidificar o seu crescimento sem utilizar o setor, que é o responsável por construir as bases sólidas de desenvolvimento de qualquer economia.

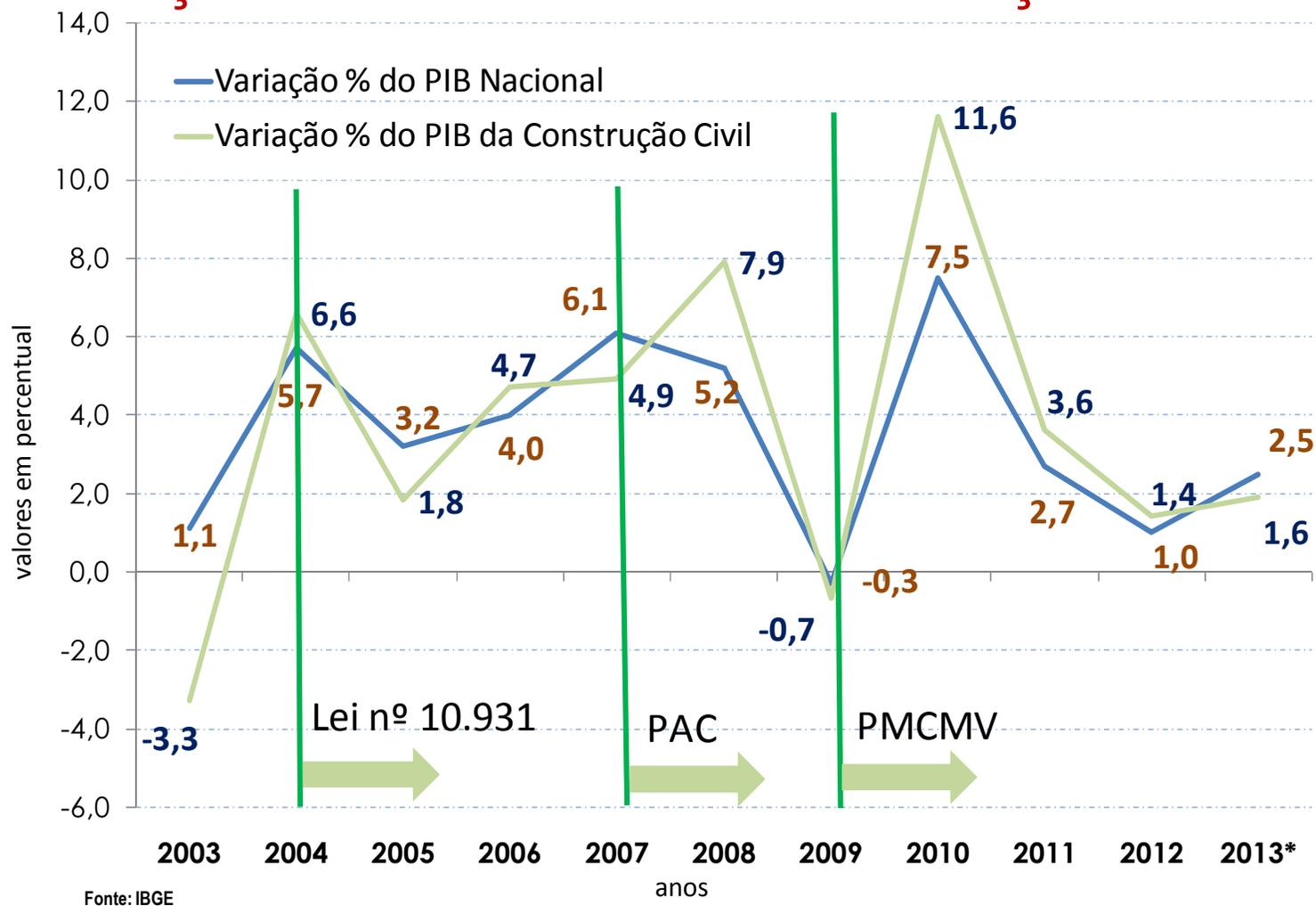
Evolução do PIB da Construção Civil no Brasil - 1994-2013



Fonte: Ipeadata e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

- ✓ De **1994 a 2013** a Construção Civil brasileira **creceu 74,25%**.
- ✓ Esse resultado demonstra que nos últimos 20 anos o setor no País registrou uma expansão média anual de **2,82%**.
- ✓ O auge do crescimento neste período foi observado no ano 2010, quando o PIB da Construção Civil no Brasil registrou alta expressiva: **11,6%**.

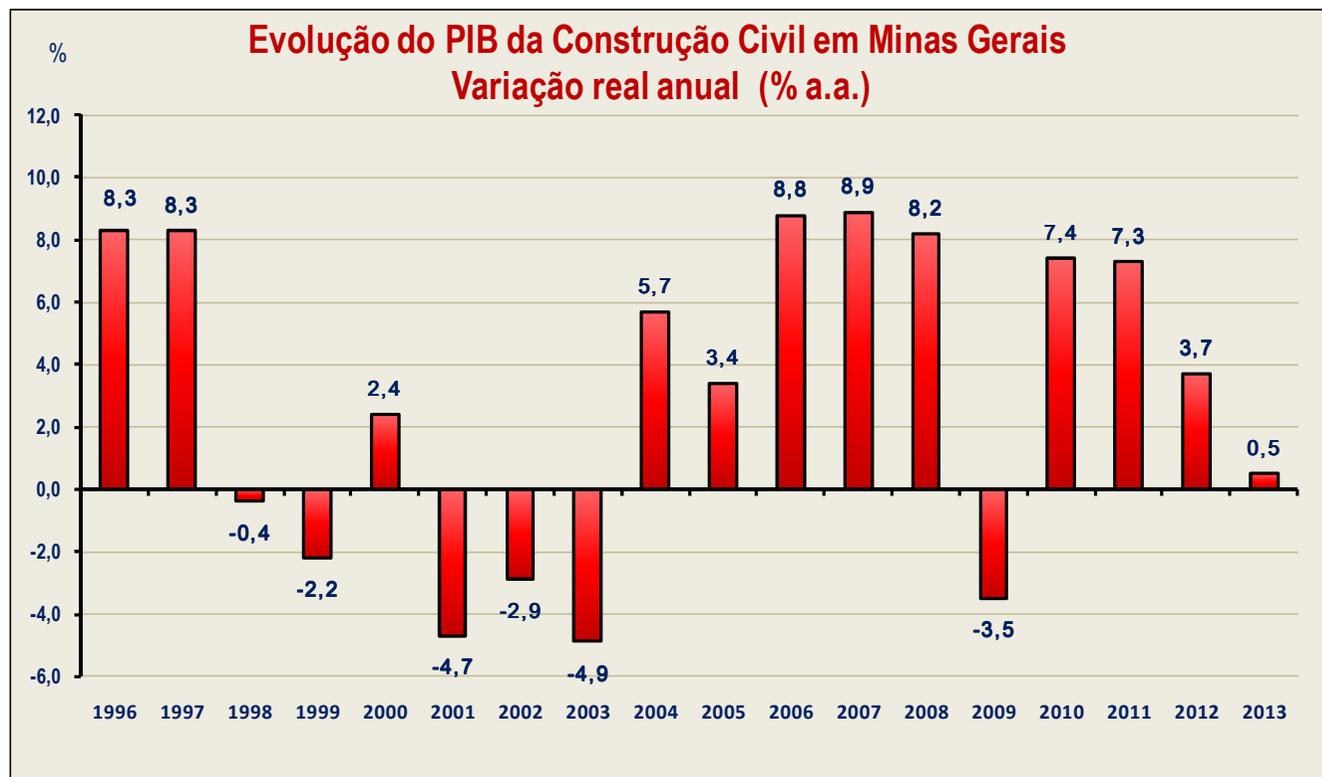
Evolução do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil no Brasil



✓ Mas foi na última década que a Construção Civil solidificou o seu crescimento, sendo que nesse período as suas atividades registraram maior incremento.

✓ De 2004 a 2013 o setor cresceu 52,10%, o que representou uma média anual de 4,28%.

Evolução do PIB da Construção Civil em Minas Gerais 1996 – 2013 (últimos 18 anos)

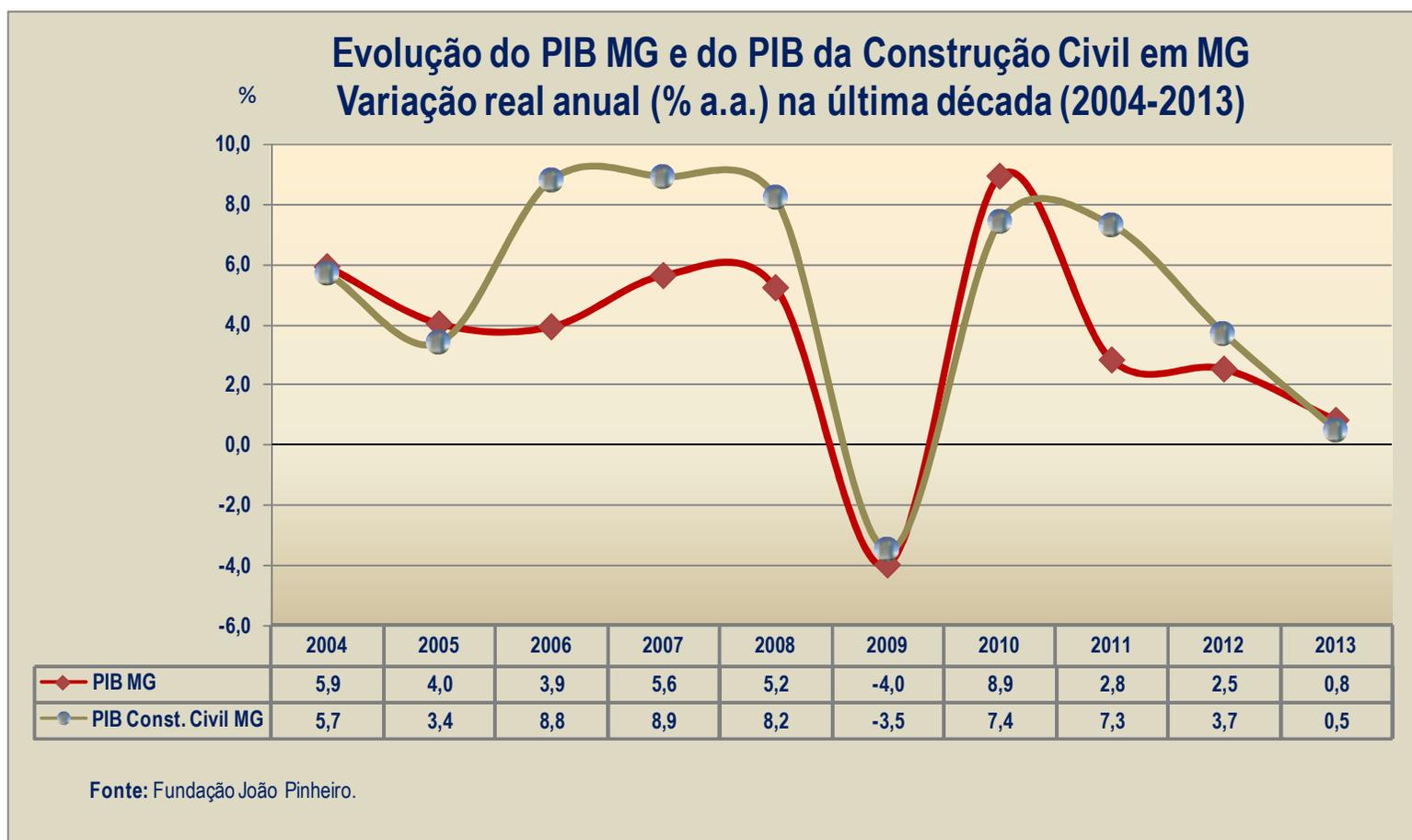


Fonte: Fundação João Pinheiro e IBGE.

Obs.: Os dados para os anos 2011, 2012 e 2013 são preliminares e produzidos com uma metodologia diferente da utilizada para os anos de 1996 a 2010.

- ✓ De 1996 a 2013 (últimos 18 anos) a Construção Civil mineira cresceu 67,19%.
- ✓ Assim como aconteceu com a Construção nacional, foi nos últimos 10 anos que as atividades do setor no estado registraram maior incremento.
- ✓ De 2004 a 2013 o setor em Minas Gerais cresceu 62,39%, o que representou uma média anual de 4,97%.

Evolução do PIB MG e do PIB da Construção Civil MG – 2004-2013



- ✓ A média de crescimento da Construção Civil em Minas Gerais, nos últimos 10 anos, (4,97%) foi superior a registrada pela Construção nacional (4,28%).
- ✓ Nos últimos dois anos a Construção Civil mineira também registrou redução no seu ritmo de crescimento.

Crescimento do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil no País Informações dos últimos 20 anos

Crescimento % da economia brasileira e da Construção Civil
Período: 1994-2013

Período	Crescimento da economia brasileira (%)	Crescimento médio anual no período (%)	Construção Civil	Crescimento médio anual no período (%)
1994-2013	84,33	3,11	74,25	2,82
2004-2013	44,21	3,73	52,10	4,28

Fonte: IBGE e Ipeadata.

Crescimento do PIB Minas Gerais e do PIB da Construção Civil no estado Informações dos últimos 18 anos

Crescimento % da economia mineira e da Construção Civil no estado
Período: 1996-2013

Período	Crescimento da economia mineira (%)	Crescimento médio anual no período (%)	Construção Civil	Crescimento médio anual no período (%)
1996-2013	66,12	2,86	67,19	2,90
2004-2013	41,16	3,51	62,39	4,97

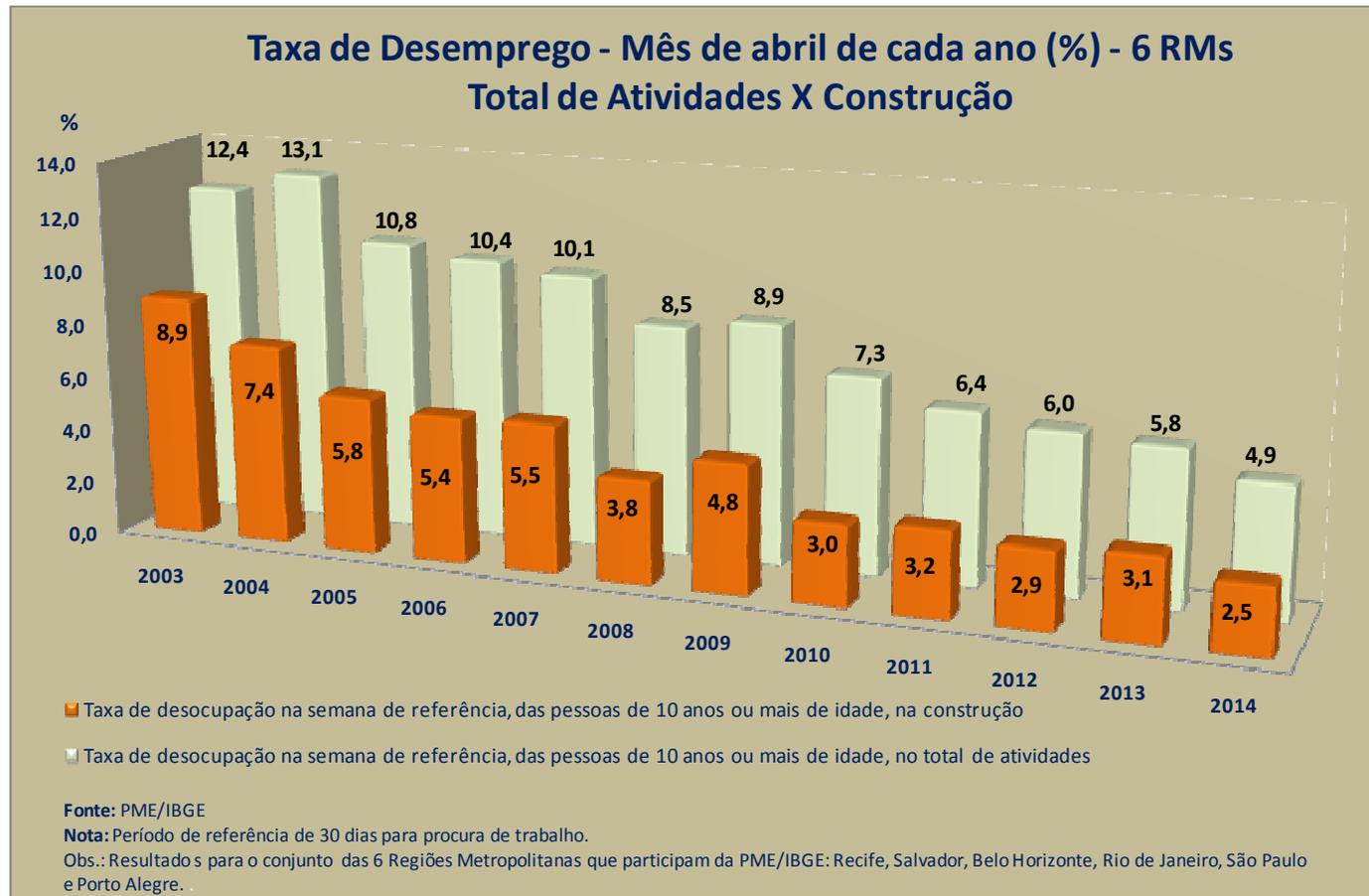
Fonte: IBGE e Fundação João Pinheiro.

Obs.: Os dados dos anos de 2011,2012 e 2013 foram calculados com metodologia diferente.

Maior crescimento da Construção Civil mineira

- ✓ De 2004 a 2013 a taxa média de crescimento da Construção mineira foi de 4,97% ao ano, enquanto, no País, foi de 4,28% ao ano, evidenciando que neste período o setor no Estado cresceu acima da média nacional.
- ✓ As obras dos Programas Pró-Acesso, Pró-MG, da linha verde, da construção do Centro Administrativo do Estado, dos estádios do Mineirão e do Independência, do mercado imobiliário, entre outras ajudam a justificar o maior dinamismo da Construção mineira nos últimos anos.

Redução da taxa de desemprego na Construção Civil – 2003-2014



✓ A taxa de desemprego na Construção Civil (conj. 6 RMs) apresentou redução expressiva, passando de 8,9% em abril de 2003 para 2,5% em abril de 2014.

✓ A taxa de desemprego na Construção Civil (2,5%) é menor do que a observada para o conjunto de atividades (4,9%) nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) → dados de abril/14.

Redução da taxa de desemprego na Construção Civil – 2003-2014



✓ A taxa de desemprego na Construção Civil na RMBH também apresentou redução significativa, passando de 10,1% em abril de 2003 para 2,1% em abril de 2014.

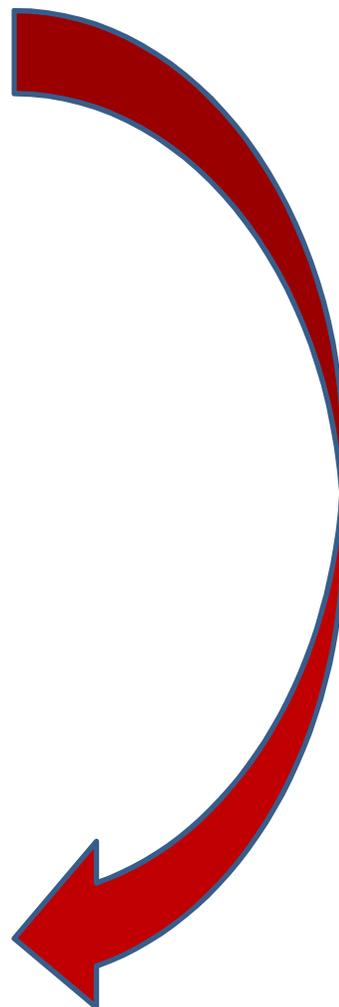
✓ A taxa de desemprego na Construção Civil na RMBH (2,1%) também é menor do que a observada para o conjunto de atividades (3,6%), conforme a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) realizada pelo IBGE → dados de abril/14.

Crescimento da Construção Civil – maior consumo de cimento no País

Evolução do consumo de cimento aparente no Brasil
1994-2013

(em 1.000 toneladas)

ANO	BRASIL
1994	25.320
1995	28.514
1996	34.925
1997	38.438
1998	40.142
1999	40.200
2000	39.710
2001	38.912
2002	38.873
2003	34.884
2004	35.734
2005	37.666
2006	41.027
2007	45.062
2008	51.571
2009	51.892
2010	60.008
2011	64.972
2012	69.324
2013 ^(*)	70.980



✓ O consumo de cimento no Brasil passou de 25,3 milhões de toneladas em 1994 para 70,9 milhões de toneladas em 2013, ou seja, o consumo do produto no País aumentou, neste período, 180,33%.

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

(*) Os dados para 2013 são preliminares.

Crescimento da Construção Civil – maior geração de emprego

Evolução do número de trabalhadores
com carteira assinada na Construção Civil



Ano	Brasil	Minas Gerais	RMBH
1994	1.105.432	162.536	93.291
1995	1.077.735	153.018	82.887
1996	1.119.229	157.475	85.155
1997	1.162.045	163.784	89.682
1998	1.136.900	157.086	86.387
1999	1.047.891	144.132	73.739
2000	1.094.528	147.325	82.649
2001	1.132.955	148.432	81.957
2002	1.106.350	151.310	81.024
2003	1.048.251	140.818	77.015
2004	1.118.570	158.754	85.915
2005	1.245.395	184.730	102.378
2006	1.393.446	204.432	121.650
2007	1.617.989	228.743	126.144
2008	1.914.596	259.470	143.418
2009	2.132.288	274.804	154.001
2010	2.508.922	308.310	162.378
2011	2.750.173	325.758	171.759
2012	2.832.570	345.294	183.874
2013 (*)	3.125.773	385.467	199.113
2014 Jun (*)	3.199.116	391.657	202.830

Fonte: RAIS/Caged/MTE.

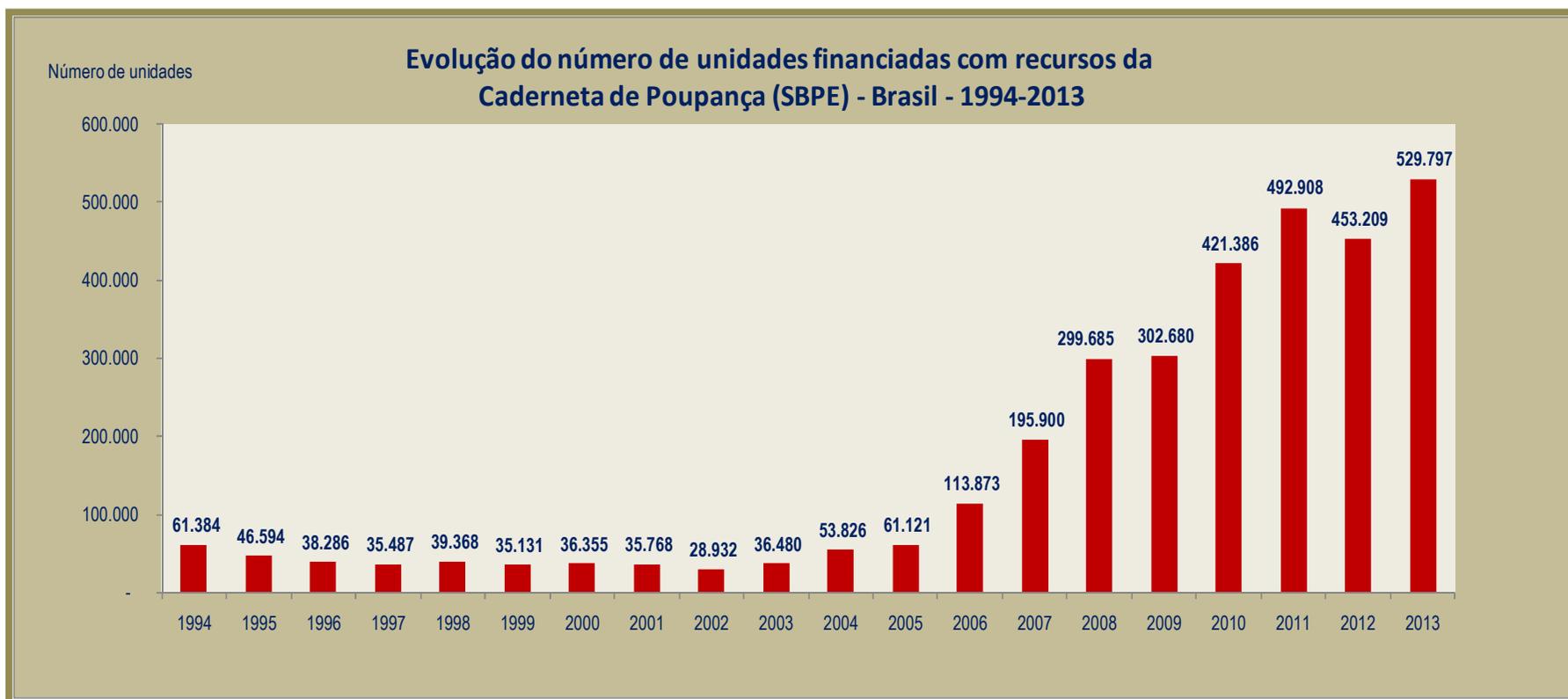
Obs.: De 1994 a 2012: Dados da Rais/MTE, 2013 e 2014: dados Caged/MTE

✓ Mais de dois milhões de novas vagas com carteira assinada foram geradas na Construção Civil em todo o Brasil nos últimos 20 anos, demonstrando toda a importância socioeconômica do setor.

✓ Número de vagas geradas na Construção Civil nos últimos 20 anos - dados Rais/Caged (para os anos 2013 e 2014 – informações preliminares):

- ✓ Brasil: 2,094 milhões
- ✓ Minas Gerais: 229 mil
- ✓ RMBH: 110 mil

Evolução do número de unidades financiadas com recursos da caderneta de poupança Brasil - 1994-2013



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip)

✓ De 1994 a 2013 foram financiadas em todo o Brasil 3,318 milhões de unidades com recursos da caderneta de poupança sendo que 88,13% deste número (o que corresponde a 2,924 milhões de unidades) foram financiadas na última década (2004-2013), período de maior crescimento do setor da Construção.

✓ Para se verificar a evolução do financiamento imobiliário no Brasil pode-se considerar como exemplo: de 1994 a 2003 (ou seja, um período de 10 anos) foram financiadas, com recursos da poupança, um total de 393.785 unidades e somente no ano de 2013, também com recursos da caderneta de poupança, foram financiadas 529.797 unidades.

Financiamento habitacional sólido - não se configura numa “bolha”

Apesar do incremento do financiamento imobiliário nos últimos anos, o modelo utilizado nos financiamentos habitacionais do Brasil é muito seguro e não pode ser comparado a construção/existência de “bolhas”.

- ✓ O valor máximo para financiamento em geral fica entre 60% e 75% do valor do bem.
- ✓ O País ainda está criando condições para a aquisição do primeiro imóvel (elevado déficit habitacional – no Brasil o déficit em 2012 era de 5,8 milhões de unidades e em MG era cerca de 511 mil – dados da Fundação João Pinheiro).
- ✓ A maioria das pessoas que adquirem um imóvel é para morar. Considerando um ambiente hipotético de acentuada crise econômica no País, com queda brusca da renda, não acontecerá uma venda em massa.
- ✓ Comprometimento de renda (30%).
- ✓ O País aperfeiçoou as suas ferramentas de concessão de crédito (Alienação Fiduciária e Patrimônio de Afetação).
- ✓ Análise de crédito muito criteriosa para ver a capacidade de pagamento.
- ✓ Os bancos brasileiros são saudáveis e regulamentados.
- ✓ Inadimplência baixa e em queda.



- ✓ Portanto, não existe indicativo no mercado imobiliário nacional que possa ser relacionado a bolhas.
- ✓ O Brasil possui uma saudável capacidade para ampliar o crédito imobiliário de maneira tecnicamente responsável para atender a demanda existente.

Crédito imobiliário no Brasil é muito pequeno e ainda existe muito espaço para crescimento



Construção Civil 2004-2013 – Uma década de crescimento

Principais razões:

- ✓ Maior oferta de crédito imobiliário (aliada à redução da taxa de juros dos financiamentos imobiliários e a prazos maiores para pagamento) – maior concorrência entre as instituições financeiras.
- ✓ Aumento do emprego formal.
- ✓ Crescimento da renda familiar.
- ✓ A estabilidade macroeconômica.
- ✓ Mudanças no marco regulatório (Lei 10.931/2004), resultando em maior segurança jurídica, transparência e agilidade.
- ✓ Melhor previsibilidade da economia, tornando mais factíveis os negócios imobiliários.
- ✓ Pequenas obras – reformas – consumo “formiga”.
- ✓ Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).
- ✓ Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV).

Crescimento da Construção Civil – desenvolvimento em vários aspectos

A Construção Civil avançou muito além do campo econômico:

- ✓ Nas técnicas construtivas.
- ✓ Nos materiais utilizados.
- ✓ Na preocupação com o ambiente – construções sustentáveis.
- ✓ Na maior preocupação com a geração de resíduos.
- ✓ Maior utilização *retrofit*.
- ✓ No desenvolvimento de construções inteligentes.
- ✓ Na maior preocupação social.

- ✓ **Ações positivas, em consonância com a preocupação com a sustentabilidade:**
- ✓ Processo produtivo artesanal está ficando para trás.
- ✓ Maior utilização da energia solar, reuso da água, utilização das telhas ecológicas, do piso intertravado, eficiência energética, preocupação com a qualidade do ar e do ambiente interior, conforto termoacústico e uso racional de materiais fazem parte do setor.

Construção Civil

Desempenho primeiros meses de 2014



Construção Civil – Desempenho recente

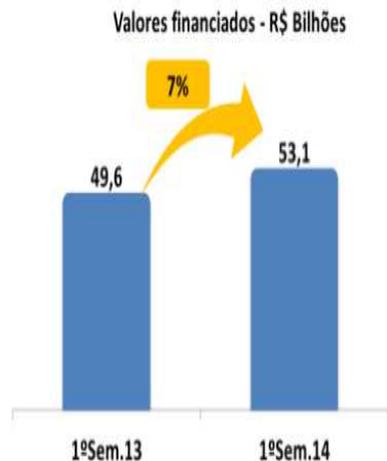
- ✓ Apesar do crescimento na última década, os últimos anos não foram fáceis para a economia nacional, e conseqüentemente para a Construção Civil também não.
- ✓ No Brasil, o crescimento do setor nos últimos dois anos foi de:
 - 2012: 1,4%
 - 2013: 1,6%
 - 2014: 1,8% (Estimativa FGV).
- ✓ Em Minas Gerais, o setor registrou expansão de:
 - 2012: 3,7%
 - 2013: 0,5%
 - 2014: Espera-se que a Construção mineira acompanhe o desempenho da Construção Civil nacional.

- ✓ Cenário econômico nacional: inflação persistente, aumento da taxa de juros e baixo ritmo de atividade econômica.
- ✓ O ritmo lento de crescimento da economia não possibilitou uma retomada no mercado imobiliário.
- ✓ Encerramento do ciclo de obras iniciadas no período de maior expansão: 2008-2010.
- ✓ Deterioração do ambiente de negócios e da confiança no País.

O desempenho da Construção Civil em 2014

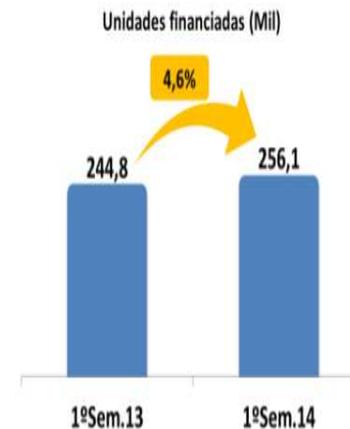
- ✓ De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) o financiamento habitacional com recursos da caderneta de poupança somou R\$53,1 bilhões nos primeiros seis meses do ano, crescimento de 7% em relação a igual período de 2013 (R\$49,6 bilhões).
- ✓ O número de unidades financiadas, também com recursos do SBPE, passou de 244,8 mil no primeiro semestre de 2013 para 256,1 mil em 2014 (alta de 4,6%).

No primeiro semestre do ano, foram financiados R\$ 53,1 bilhões para aquisição e construção de imóveis, resultado 7% superior ao de igual período do ano passado.



Fonte: Abecip.

Entre janeiro e junho deste ano, foram financiados 256,1 mil imóveis, volume 4,6% superior ao registrado em igual período de 2013.



Fonte: Abecip.

Faturamento da Indústria de Material de Construção

- ✓ O faturamento total deflacionado das vendas de materiais de construção acumulado nos cinco primeiros meses deste ano reduziu 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado.
- ✓ Nos últimos 12 meses, contados até maio, o crescimento foi de 0,4% na comparação com os 12 meses anteriores, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Resumo Executivo
Índice ABRAMAT

Índice ABRAMAT TOTAL Maio de 2014	% de mai/14 Comparado a abr/14	% de mai/14 Comparado a mai/13	% de jan a mai/14 Comparado a Igual Período Ano Anterior	Acumulado 12 meses (Móvel)
FAT MI Deflacionado	5,0%	-5,8%	-2,8%	0,4%
FUNCIONÁRIOS	-1,9%	3,8%		

FAT=Faturamento
MI=Mercado Interno

Mercado de trabalho na Construção Civil

- ✓ O menor ritmo de atividades da Construção Civil já é percebido no mercado de trabalho. No primeiro semestre de 2014 o número de vagas geradas no setor foi inferior ao registrado em igual período de 2013.
- ✓ Destaca-se que o setor continua gerando vagas, mas em um ritmo menor do que o observado no ano passado.

Geração de vagas com carteira assinada (série sem ajustes) Construção Civil

	Jan-jun/13	Jan-jun/14	Diferença vagas	Var. %
Brasil	101.902	55.490	-46.412	-45,55
Minas Gerais	17.356	3.689	-13.667	-78,75
RMBH	8.204	2.512	-5.692	-69,38

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Nº de trabalhadores com carteira assinada (série com ajustes) Construção Civil

	jun/13	jun/14	Var. %
Brasil	3.176.555	3.199.116	0,71
Minas Gerais	405.744	391.657	-3,47
RMBH	216.015	202.830	-6,10

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Índice de Confiança do empresário da Indústria da Construção de MG

- ✓ Dados do Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção em Minas Gerais, realizado pela FIEMG, em parceria com a CNI e que conta com o apoio do Sinduscon-MG, relativos ao mês de julho/14, demonstram que a confiança do empresário da Construção no estado, nos últimos meses, está em patamares mais baixos.
- ✓ O indicador em julho foi de 42,3 pontos. Há 4 meses consecutivos ele está abaixo dos 50,0 pontos, demonstrando o descontentamento dos empresários do setor.
- ✓ As condições atuais de negócios do setor não estão favoráveis, alcançando 38 pontos em julho/14, resultado influenciado pela insatisfação com as condições atuais de negócio no País (30,2 pontos), no estado (32,3 pontos) e na empresa (41,4 pontos).
- ✓ O cenário delineado por juros altos, inflação resistente, baixo crescimento econômico, além do período pré-eleitoral, podem estar influenciando o sentimento de incerteza dos empresários do setor.

	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jul/13	47,0	41,7	35,4	38,0	44,6	49,6	43,9	43,4	52,1
Jun/14	41,3	36,0	28,4	31,5	38,6	44,2	37,3	39,2	47,1
Jul/14	42,3	38,0	30,2	32,3	41,4	44,6	35,7	38,0	48,9

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

Fonte: Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais/FIEMG.

Mercado imobiliário de BH

Principais resultados dos primeiros cinco meses de 2014

- ✓ Nos primeiros cinco meses de 2014 foram vendidos 1.074 apartamentos novos na cidade de Belo Horizonte, conforme demonstra a pesquisa do Ipead/UFMG que é divulgada pelo Sinduscon-MG.
- ✓ Esse resultado representou queda de 11,68% em relação ao observado em igual período de 2013. Enquanto de janeiro a maio do ano passado foram vendidas 1.216 unidades, em iguais meses de 2014 o número foi de 1.074.
- ✓ Os lançamentos apresentaram incremento de 32,28%, alcançando 1.504 unidades de janeiro a maio/14, enquanto em iguais meses de 2013 foram 1.137.
- ✓ A Velocidade de Vendas foi 3,85 pontos percentuais inferior, passando de 11,46% na média dos primeiros cinco meses de 2013 para 7,61% na média de iguais meses de 2014.

Mercado imobiliário de Belo Horizonte Resumo dos principais indicadores

Indicador (para apartamentos)	Janeiro a Maio		Variação %
	2013	2014	
Número unidades vendidas	1.216	1.074	-11,68
Número unidades lançadas	1.137	1.504	32,28
Velocidade de Vendas (%) - Média	11,46	7,61	-3,85 p.p

Fonte: Pesquisa Construção e Comercialização - Ipead/UFMG.

Comentários gerais sobre o desempenho do mercado imobiliário

- ✓ Um conjunto de fatores explica a dinâmica recente do mercado imobiliário: o menor crescimento da economia, o aumento da inflação e a alta dos juros são alguns deles.
- ✓ A incerteza em relação ao comportamento dessas variáveis promove o arrefecimento da confiança dos agentes econômicos.
- ✓ Entretanto, evidências como a continuidade do incremento do financiamento e a demanda por imóveis sinalizam que o mercado imobiliário, depois dos ajustes dos últimos dois anos, continuará seu processo de expansão.
- ✓ O Brasil ainda precisa fortalecer a sua trajetória de crescimento, o que não está acontecendo.
- ✓ O sobe e desce dos números afeta a confiança dos consumidores, especialmente para os compromissos de longo prazo. A volatilidade dos indicadores não faz bem para a saúde da economia, indica um crescimento não sustentado.

Desafios para a Construção Civil

- ✓ **Burocracia** que desestimula e dificulta os investimentos. O estudo “O Custo da Burocracia no Imóvel”, divulgado pela CBIC, constata que o **excesso de burocracia para a Construção** e aquisição da casa própria no Brasil **umenta em até 12% o valor final do imóvel** para o proprietário. Isso equivale a R\$ 18 bilhões por ano.
- ✓ **Legislação urbana** que reduz o tempo de planejamento das empresas para um médio prazo, em função das alterações constantes.
- ✓ **Cartórios**: falta de uniformidade dos processos, morosidade, etc.
- ✓ **Legislação trabalhista**: o custo da mão de obra é elevado, mesmo considerando a desoneração da folha de pagamentos.
- ✓ **Custos elevados**: juros para capital de giro, mão de obra, terrenos, etc.
- ✓ **Escassez de terrenos** em grandes centros urbanos.
- ✓ **Falta de mão de obra qualificada**.
- ✓ **Cenário econômico** pouco “confortável” para a realização de investimentos de longo prazo (instabilidade de regras).
- ✓ **Baixa taxa de investimentos** no País (cerca de 18% quando o adequado seria, no mínimo, 25%).
- ✓ **Cenário macroeconômico instável**: **inflação elevada, juros altos e baixa taxa de crescimento**. É preciso melhorar a solidez fiscal e o controle da inflação.
- ✓ **Ausência das reformas institucionais necessárias** (tributária, trabalhista, administrativa, previdenciária).
- ✓ **Confiança em baixa dos consumidores e dos empresários**.

Alguns desafios para o País

- O momento é de inquietações na economia brasileira em vários aspectos: a trajetória da inflação, da taxa de juros, da política fiscal, das contas públicas, etc.
- É necessário uma melhora no ambiente de negócios no País. A condução da política econômica deve ser clara.
- É necessário incluir na agenda de prioridades o debate à baixa produtividade da mão de obra, a limitação dos investimentos, a infraestrutura deficiente e a competitividade nacional.
- Regras claras, transparentes e segurança jurídica.
- Redução da burocracia que impede o incremento dos investimentos. O Brasil necessariamente precisa destravar os investimentos.
- O Brasil precisa potencializar o seu crescimento e, sem dúvidas, a Construção Civil pode ser um caminho para isso.

Curtíssimo prazo: é urgente restaurar a confiança dos agentes econômicos

Perspectivas para a Construção Civil

- ✓ Todos os cenários disponíveis indicam que o setor precisa ser a ponte de sustentação do desenvolvimento nacional:
 - Necessidade real da sociedade.
 - Habitação é a grande demanda.
 - Ascensão da classe C. Continuidade do processo de melhoria na distribuição de renda da população.
 - Crescimento não só nas grandes metrópoles, mas também nas cidades médias.
 - Investimentos projetados para o País demandam a Construção Civil. Programas que objetivam recuperar a infraestrutura nacional.

- ✓ No médio e longo prazo as perspectivas para o setor sofrerão influência das seguintes questões:
 - *Aumento do investimento em infraestrutura, que envolve os setores de energia, comunicação, transportes e a qualificação do espaço urbano.*
 - *Maior industrialização dos processos produtivos.*
 - *Aumento da produtividade e qualificação da mão de obra.*

Projeção da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o crescimento da Construção Civil em 2014: 1,8%.

Conclusão

- ✓ Num momento em que o Brasil apresenta dificuldade para acelerar o passo do seu crescimento, os números da cadeia produtiva da Construção ganham mais destaque, pois confirmam a capacidade de geração de emprego e renda na economia. Os multiplicadores de renda e emprego comprovam essa afirmação.
- ✓ Para cada R\$10 milhões de investimentos em obras são gerados 312 postos de trabalho nas construtoras e outros 79 empregos na indústria de materiais de construção, nos serviços e no comércio de materiais do estado, totalizando 391 novas ocupações.
- ✓ *Fonte: Estudo “Contribuição Econômica e Social da Cadeia Produtiva da Construção no Estado de Minas Gerais” – FGV/CIC-FIEMG.*
- ✓ **O País deve, e precisa, utilizar cada vez mais a cadeia produtiva da Construção Civil para conseguir solidificar o seu desenvolvimento!**





11^o Encontro Unificado da Câmara Produtora de Indústria da Construção

Câmara da Indústria da Construção- CIC-FIEMG
indconst@fiemg.com.br